



Proposta de Projeto Educativo

Agrupamento de Escolas Doutor Manuel Gomes de Almeida (Espinho)

– Triénio 2013/2016 –

“Uma ESCOLA de e para... os Resultados, os Valores e a Comunidade”

“Documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência e unidade da acção educativa.”

Jorge Adelino Costa (1991: 10)

I. Introdução

▪ Enquadramento normativo

No ponto inicial do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, documento que procede à segunda alteração do Regime de Autonomia, Administração e Gestão (RAAG) dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, os Planos Anual e Plurianual de Atividades e o Orçamento constituem instrumentos do exercício da autonomia de todos os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.

O Projeto Educativo, em particular, materializa o “documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de escolas (...) elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa” (alínea a. do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho).

▪ Princípios orientadores

De facto, o Projeto Educativo (em sincronização, por sua vez, com o Projeto Educativo Municipal de Espinho – presentemente em fase de elaboração) deverá naturalmente refletir a *Qualidade de Ensino* que todos preconizamos e pretendemos para a Escola Pública, em geral, e para o nosso Agrupamento, em particular, premissa assente designadamente na consecução de resultados de excelência, na

assunção de posturas/conduitas cívicas exemplares (sedimentadas na confiança, exigência, trabalho, rigor, transparência, respeito, igualdade, inclusão, solidariedade, participação democrática, responsabilidade) e ainda na continuada interação com a comunidade envolvente.

Os princípios aqui recitados reforçam os que foram anteriormente enunciados no *Projeto de Intervenção* do atual Diretor do AEMGA (em maio de 2013):

- **Confiança** da comunidade escolar nos seus elementos, no trabalho desenvolvido e nos serviços sociais e educativos prestados pelo Agrupamento
- **Exigência** no cumprimento das normas de convivência e no trabalho a desenvolver por todos os elementos da comunidade em prol do sucesso escolar dos seus membros
- **Trabalho** individual e coletivo como meio de integração e de sucesso escolar
- **Rigor** no cumprimento das tarefas exigidas e dos objetivos traçados, na observância das regras previstas no Regulamento Interno
- **Transparência** nas regras, nas condutas e nos procedimentos com todos os elementos da comunidade escolar
- **Respeito** pelos colegas, pela autoridade dos professores e do pessoal não docente assim como pelo meio ambiente
- **Igualdade** no tratamento dado pelos educadores/docentes às crianças e aos alunos
- **Inclusão** de todas as crianças e de todos os alunos na vida do Agrupamento
- **Solidariedade** perante todos os elementos da comunidade escolar e local
- **Participação democrática** na discussão e na tomada de decisões da vida do Agrupamento
- **Responsabilidade** de toda a comunidade na concretização da Missão do Agrupamento

▪ Ponto de partida e metodologia adotada

Considerando que os Projetos Educativos das unidades orgânicas que integram atualmente o Agrupamento de Escolas Manuel Gomes de Almeida (doravante designado por AEMGA) “prescreveram” com a consumação do processo de agregação, e não tendo sido possível dar início à construção do documento estruturante ainda no decorrer do ano letivo de 2012/2013 (atendendo, em primeira instância, à fase de transitoriedade que se viveu dentro da nova instituição, que obrigou prioritariamente à constituição de um novo Conselho Geral Transitório, à elaboração/aprovação de um novo Regulamento Interno do AEMGA, à abertura/concretização do processo de recrutamento do Diretor) tornou-se naturalmente muito urgente e prioritário proceder à sua (re)estruturação no ano escolar de 2013/2014.

O ponto de partida para o processo de estruturação de uma proposta de Projeto Educativo para o AEMGA iniciou-se com a constituição de uma Secção em sede de Conselho Pedagógico (composta por seis elementos, onde se inclui o Presidente do órgão) em setembro de 2013.

Definida a metodologia de trabalho a adotar (novembro de 2013), esta comissão procedeu à consulta e análise dos seguintes documentos orientadores:

- *Projeto Educativo* da Escola Secundária Doutor Manuel Gomes de Almeida (ESMGA) – Triénio 2008-2011 – e adenda produzida e aprovada posteriormente no ano letivo de 2011-2012

- *Projeto Educativo* do Agrupamento de Escolas Domingos Capela (AEDC) – Triénio 2010-2013

- Relatórios da «*Avaliação Externa das Escolas*» (programa levado a cabo pela Inspeção-Geral da Educação), documentos decorrentes das visitas efetuadas em 2011 (em maio, no caso do AEDC – e inserida na fase-piloto da 2.ª fase do programa - e em novembro, no que concerne à ESMGA)

- *Projeto de Intervenção* do Diretor, programa apresentado em sede de procedimento concursal ocorrido a maio de 2013 e publicitado junto da comunidade escolar a partir de julho do mesmo ano

- *Plano Anual de Atividades* para 2013/2014 (onde se encontra englobado o *Plano de Ação Estratégica*), documento de planeamento aprovado em reunião do Conselho Geral Transitório a 31 de outubro de 2013

- *Código de Conduta do Aluno – Manual de Procedimentos*, referencial aprovado no Conselho Pedagógico de 22 de janeiro de 2014

- Diversos documentos produzidos pelo atual Gabinete de Avaliação Interna (GAI) do AEMGA, designadamente no que diz respeito aos resultados obtidos pelos alunos (e escolas) nas vertentes da Avaliação Sumativa Interna e Externa

- Dados recolhidos nos Serviços de Administração Escolar do AEMGA, no Programa SASE e/ou na plataforma MISI@ - Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério de Educação

Sucedeu-se, no período compreendido entre novembro de 2013 e fevereiro de 2014, o processo de discussão (envolvendo, nesta fase, apenas os membros da Secção) e de elaboração da presente proposta de Projeto Educativo do AEMGA.

A partir do dia 17 de fevereiro (e até 5 de março), a Comunidade Escolar do AEMGA será envolvida no processo de consulta pública do documento e, por conseguinte, convocada a analisar a presente proposta de Projeto Educativo e a apresentar todos os contributos que possam vir a enriquecer a sua versão final.

Concluída essa auscultação, a proposta de Projeto Educativo irá a reunião de Conselho Pedagógico (a 12 de março), órgão a quem compete elaborar a proposta (final) de Projeto Educativo a submeter pelo Diretor ao Conselho Geral, sendo que caberá a este último órgão aprovar o documento, bem como acompanhar e avaliar a sua execução.

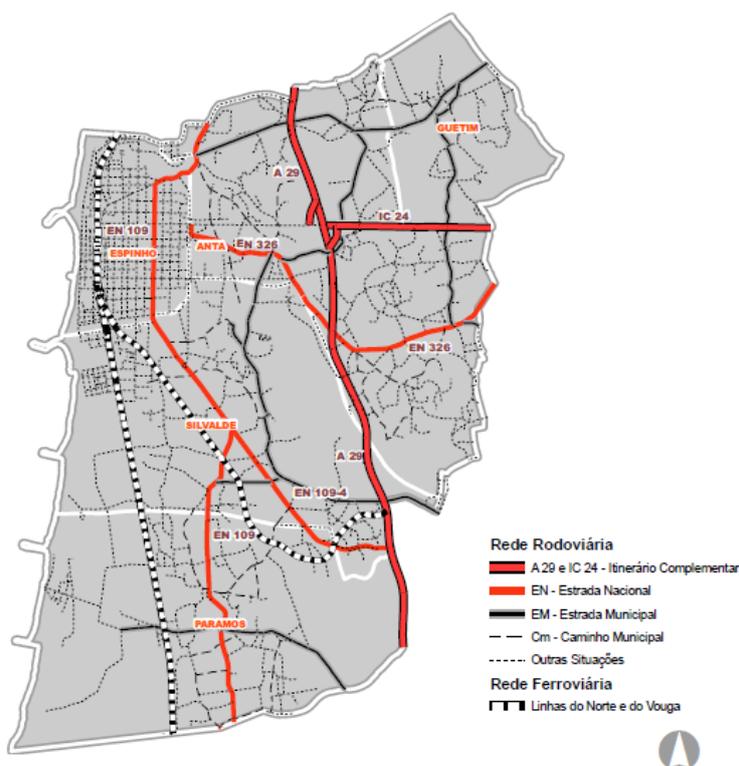
II. Identificação do Agrupamento

▪ Enquadramento Geográfico, Demográfico e Socioeconómico do AEMGA

O AEMGA, em Espinho, situa-se no litoral norte do distrito de Aveiro, num concelho com uma área aproximada de 21,1 km². O Concelho de Espinho tem por limites a Norte, a freguesia de São Félix da Marinha do concelho de Vila Nova de Gaia, a Sul, a freguesia de Esmoriz do concelho de Ovar, a Nascente, as freguesias de Nogueira da Regedoura e de São Paio de Oleiros do concelho de Santa Maria

da Feira e a ponte, o Oceano Atlântico, distando a cidade de Espinho, cerca de 20 Km da sede do concelho do Porto.

Imagem n.º 1 Mapa do Concelho de Espinho



Refira-se, por outro lado, que o concelho de Espinho constitui parte integrante da Área Metropolitana do Porto (AMP) que, por sua vez, abrange as NUTS - Nível III (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos) do Grande Porto (que integra nove municípios: Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia), de Entre Douro e Vouga (cinco municípios: Arouca, Feira, Oliveira de Azeméis, São João da Madeira e Vale de Cambra) e do Ave (dois municípios).

Dados recolhidos no *Censos 2011*¹ indicam que a população residente no concelho de Espinho ronda os 31 796 habitantes (sendo 15 151 do sexo masculino e 16 645 do feminino)².

O desenvolvimento económico do concelho surge no passado associado à atividade piscatória e à indústria de conservas. Paralelamente, a praia e as condições climatéricas de que a região usufrui constituíram igualmente condições propícias ao surgimento do turismo. Este fator favoreceu, por seu turno, o desenvolvimento da atividade comercial local patente no número de estabelecimentos comerciais que se espalharam um pouco por toda a cidade, bem como na feira que se realiza há largos anos com uma frequência semanal.

¹ Cf. <http://censos.ine.pt/>

² Registe-se, neste particular que nos últimos vinte anos a população do concelho tem vindo progressivamente a decrescer – em 1991, residiam neste concelho 34 956 indivíduos (16 825 H; 18 130 M); em 2001, verificou-se uma diminuição da população em cerca de 4%, relativamente a 1991 – 33 425 habitantes (16 147 H; 17 305 M).

No setor da Indústria, registe-se a existência de uma elevada percentagem de unidades empresariais ligadas aos ramos da construção e das obras públicas. Este tecido empresarial é maioritariamente constituído por empresas de pequena e média dimensão.

Por fim, na área de serviços, ramo que conheceu maior expansão nos últimos anos, o destaque vai para as empresas do sector do turismo e, por outro lado, para as que prestam serviços à comunidade.

▪ Constituição do AEMGA

O AEMGA nasce de um processo de reorganização da rede escolar ocorrido sobretudo no decorrer do ano letivo de 2011/2012, resultando da fusão da Escola Secundária Doutor Manuel Gomes de Almeida³, do Agrupamento de Escolas Domingos Capela⁴, em Silvalde, e da Escola n.º 2 de Espinho (que anteriormente integrava o Agrupamento de Escolas Sá Couto). O AEMGA foi, neste contexto, constituído formalmente por despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar a 28 de junho de 2012, tendo a tomada de posse da sua Comissão Administrativa Provisória (CAP) ocorrido no dia 4 de julho de 2012.

Imagem n.º 2 Mapa das unidades orgânicas que integram atualmente o AEMGA



³ O histórico da Escola Secundária Doutor Manuel Gomes de Almeida (ESMGA) remonta a 1956, ano em que foi criada por Decreto (n.º 40 725) do então Ministério da Educação Nacional (Direção-Geral do Ensino Técnico Profissional) com o estatuto de escola técnica profissional. No ano seguinte, a instituição entrou efetivamente em funcionamento com uma população escolar composta por um total de 150 alunos e 17 docentes.

A 21 de novembro de 1979, a ESMGA deixou de ter a denominação de Industrial e Comercial para passar a ter a designação de Escola Secundária de Espinho. A designação atual da instituição data de 2 de abril de 1987, altura em que adotou como patrono uma figura de renome que viveu e faleceu na cidade.

⁴ Com a publicação na Portaria n.º 907/83, de 1 de outubro, o Agrupamento de Escolas Domingos Capela (AEDC) teve como designação inicial a de Escola Preparatória n.º 2. A 17 de junho de 1989 passou a chamar-se Escola Preparatória Domingos Capela pela Portaria n.º 452.

Seguidamente, tornou-se Escola E.B. 2,3 Domingos Capela através da Portaria n.º 495 de 24 de Maio, passando a funcionar no novo edifício situado em Silvalde, a partir de 19 de Setembro de 1995.

No ano letivo de 2002/2003, constituiu-se o Agrupamento formado pela escola sede e pelas oito unidades educativas do 1.º Ciclo e pelo Pré – Escolar existente em cinco dessas escolas e adotou a denominação da escola sede, bem como o seu patrono, Domingos Capela.

Em 2008 a Escola sede do Agrupamento passou a designar-se Escola Básica e Secundária Domingos Capela.

▪ Unidades Orgânicas do AEMGA

O AEMGA aglomera atualmente um total de nove unidades orgânicas (UO) das freguesias de Espinho, Silvalde e Paramos (cf. quadro n.º 1), sendo que se verifica presentemente alguma (diminuta) dispersão das instalações de escolas do Jardim-de-Infância e do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Silvalde e Paramos, problema que será brevemente suprimido com a previsível abertura de dois novos Centros Escolares (atualmente em fase adiantada de edificação), da responsabilidade do Município espinhense, no início do ano letivo de 2014/2015.

Quadro n.º 1 Unidades orgânicas que integram atualmente o AEMGA

Unidades Orgânica	Freguesia
Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida - Sede	Espinho
Escola Básica e Secundária Domingos Capela	Silvalde
EB1/JI Espinho n.º 2	Espinho
EB1/JI da Marinha	Silvalde
EB1/JI Quinta da Seara	
EB1 do Calvário	
EB1/JI da Lomba	Paramos
EB1/JI do Monte	
EB1 da Bouça	

Quadro n.º 2 Unidades orgânicas que integrarão o AEMGA no início do ano letivo de 2014/2015

Unidades Orgânica	Freguesia
Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida - Sede	Espinho
Escola Básica e Secundária Domingos Capela	Silvalde
Escola EB1/JI Espinho n.º 2	Espinho
Centro Escolar de Silvalde	Silvalde
Centro Escolar de Paramos	Paramos

▪ Parque Escolar do AEMGA

As instalações das escolas que integram o AEMGA encontram-se à data em estados de desenvolvimento (e de conservação) bastante díspares.

A escola sede foi objeto de um processo de intervenção/modernização efetuada pela empresa Parque Escolar E.P., iniciado em 2008 e que foi concluído perto de finais de 2010. O total da área remodelada abrangeu cerca de 5 720 m², havendo 4 585 m² de área de construção efetuada de raiz. A área de arranjos exteriores intervencionada perfaz os 13 068 m².

A intervenção levada a cabo na escola sede incidiu prioritariamente na requalificação de algumas das edificações já existentes, tendo sido ampliado o edifício central por forma a concentrar os espaços destinados aos serviços administrativos, as zonas de convívio e de trabalho para (não) docentes, da direção e da biblioteca.

Os três blocos de salas de aulas existentes desde a fundação da instituição foram igualmente objeto de remodelação, tendo sido no entanto mantida no essencial a sua traça arquitetónica original.

Procedeu-se, por outro lado, à edificação de dois novos espaços. Um primeiro, onde decorrem atividades letivas com características muito técnicas ligadas às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), à Educação Tecnológica, à Eletricidade/Eletrónica e igualmente às Artes Visuais. Um segundo edifício dotado de espaços sociais e de convívio da comunidade escolar, onde podemos encontrar uma sala polivalente/auditório, o refeitório e o bar.

A construção do edifício da Escola Básica e Secundária Domingos Capela remonta ao ano de 1995 e inclui alguns equipamentos considerados básicos, de entre os quais poderemos destacar um recreio coberto (sala de convívio), uma biblioteca, um bufete, um refeitório, uma sala de tecnologias de informação e comunicação, espaços verdes, um pavilhão gimnodesportivo, campos de jogos, balneários e acessibilidades a portadores de deficiência. Atendendo à progressiva degradação das instalações e de alguns equipamentos, estão presentemente a ser envidados os esforços necessários por parte do Município junto do Ministério da Educação e Ciência para que sejam executadas as obras mais urgentes.

Destaca-se, neste particular, (para além da reparação atempada das anomalias detetadas nos diversos espaços/equipamentos e da substituição de material danificado e/ou avariado) a necessidade de se proceder a uma intervenção de fundo no Pavilhão Gimnodesportivo, bem como à pintura da fachada exterior do edifício principal. Neste particular, refira-se que a Câmara Municipal de Espinho, em parceria com o Ministério de Educação e Ciência, tem efetivamente prevista essa intervenção de fundo (a implementar entre 2014 e 2018) na Escola Básica e Secundária Domingos Capela.

Algumas das situações mais problemáticas do AEMGA no que diz respeito às instalações e equipamentos colocam-se atualmente sobretudo ao nível dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico das freguesias de Silvalde e de Paramos. A Escola EB1/JI n.º 2 de Espinho, por seu turno, foi recentemente (em 2012) objeto de uma intervenção patrocinada parcialmente pela Associação de Pais.

Encontram-se presentemente em fase de construção dois Centros Escolares (um na freguesia de Silvalde, outro em Paramos), que irão claramente melhor servir as nossas crianças do ensino pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico (assim como outras faixas etárias das comunidades, nomeadamente nas vertentes cultural e desportiva) daqueles lugares, previsivelmente já a partir de setembro de 2014.

Estes alunos irão indubitavelmente beneficiar de novos e modernos espaços (salas de aula, bibliotecas, refeitórios, campos de jogos com balneários) e equipamentos (informáticos, desportivos) que irão contribuir para a melhoria da qualidade do seu processo de aprendizagem.

▪ População Discente do AEMGA

No início do presente ano letivo (dados relativos a setembro de 2013), segundo ano na vida da instituição, frequentaram o AEMGA um total de aproximadamente 2950 crianças e jovens, distribuídos de acordo com os dados constantes do quadro n.º 3.

Quadro n.º 3 População discente a frequentar o AEMGA nos anos letivos de 2012/13 e 2013/14

Escola	2012/2013		2013/2014		Variação entre 2012/13 e 2013/14
	N.º de alunos		N.º de alunos		
Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida - Sede	1484	49,3%	1481	50,2%	-3 (0,2 %)
Escola Básica e Secundária Domingos Capela	543	18,0%	498	16,9%	-45 (8,3%)
EB1/JI Espinho n.º 2	453	15,0%	468	15,8%	+15 (3,3%)
EB1/JI da Marinha	149	5,0%	152	5,1%	+3 (2,0%)
EB1/JI Quinta da Seara	135	4,5%	141	4,8%	+6 (4,4%)
EB1 do Calvário	54	1,8%	35	1,2%	-19 (35,2%)
EB1/JI da Lomba	93	3,1%	94	3,2%	+1 (1,1%)
EB1/JI do Monte	62	2,1%	55	1,9%	-7 (11,3%)
EB1 da Bouça	35	1,2%	29	1,0%	-6 (17,1%)
Total	3008		2953		-55 (1,8%)

Fonte: MISI@- Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério da Educação

A Ação Social Escolar (ASE), por outro lado, abrange em 2013/2014 um total de 733 alunos (quadro n.º 4) que frequentaram o 2.º & 3.º Ciclos e o Ensino Secundário (isto é, o correspondente a 37,1% da população escolar discente matriculada nestes ciclos de estudo), sendo que 467 (25,6%) jovens usufruem do apoio máximo (correspondendo, portanto, ao escalão A).

Quadro n.º 4 Número de alunos beneficiários da ação social escolar (ASE) – Ano letivo 2013/2014

Escalão	Pré-Escolar	1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo			Secundário			N.º de alunos
		1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	
A	55	44	52	50	48	70	49	66	70	63	61	41	47	716
B	32	23	27	32	25	24	38	31	41	36	38	24	34	405
Total	87	67	79	82	73	94	87	97	111	99	99	65	81	733
	87	301				181		307			245			1121

Fonte: Serviços de Administração Escolar do Agrupamento - Programa SASE

Quadro n.º 5 Número de alunos beneficiários da ação ASE – Anos letivos 2012/13 e 2013/14

Ano letivo	Pré-Escolar			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			Secundário			Total
	Escalão A	Escalão B	Subtotal	Escalão A	Escalão B	Subtotal	Escalão A	Escalão B	Subtotal	Escalão A	Escalão B	Subtotal	Escalão A	Escalão B	Subtotal	
2012/13	67	31	98	190	116	306	113	49	162	245	135	380	165	120	285	2462
2013/14	55	32	87	194	107	301	119	62	181	199	108	307	149	96	245	2242
Variação	-12	+1	-11	+4	-9	-5	+6	+13	+19	-46	-27	-73	-16	-24	-40	-220

Fonte: Serviços de Administração Escolar do Agrupamento - Programa SASE

▪ População Docente e Não Docente do AEMGA

No que diz respeito ao número de profissionais que exercem funções no AEMGA, 249 pertencem ao grupo de educadores e docentes, ao passo que 103⁵ exercem funções não docentes (quadro n.º 6).

Quadro n.º 6 Número de profissionais que desempenham funções no AEMGA no ano letivo de 2013/2014

N.º de profissionais	
Pessoal docente	249
Pessoal não docente	103
Total	328

Fonte: Serviços de Administração Escolar do Agrupamento

Os educadores e professores encontram-se distribuídos pelos respetivos Departamentos Curriculares conforme a informação constante no quadro n.º 7.

Quadro n.º 7 Número de docentes que desempenham funções no AEMGA por Departamento

Departamento Curricular	N.º de docentes
Pré-escolar	14
1.º Ciclo	38
Línguas	47
Matemática, Informática e Eletrotecnia/Eletrónica	43
Ciências Experimentais	23
Ciências Sociais e Humanas	29
Expressões	41
Total	235⁶

Fonte: Serviços de Administração Escolar do Agrupamento

▪ Oferta Educativa do AEMGA

A oferta formativa disponibilizada pelo AEMGA tem-se caracterizado nos últimos anos por ser diversificada e complementar (designadamente, a partir do 3.º Ciclo do Ensino Básico), procurando-se, por esta via, dar resposta à diversidade e à especificidade de públicos que frequentam as várias

⁵ Dos 103, 40 pertencem aos quadros do Ministério da Educação e Ciência, estando os restantes 63 encontrados afetos à Câmara Municipal de Espinho.

⁶ Acresce a este número 14 Técnicos Especializados.

unidades. Tem, por esse motivo, existido um investimento estratégico em ofertas qualificantes com o principal propósito de, em simultâneo, obter maiores taxas de prosseguimento de estudos no ensino secundário e de cumprir o desígnio da escolaridade obrigatória até aos 18 anos de idade (na sequência da publicação da Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto).

Quadro n.º 8 Oferta formativa do Pré-Escolar até ao 3.º CEB no ano letivo de 2013/2014

Nível de Ensino	Modalidade de Ensino	Oferta
Pré-escolar		
1.º Ciclo		
2.º Ciclo	Ensino Regular	
	Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)	
	Curso Vocacional	
3.º Ciclo	Ensino Regular	
	Cursos de Educação e Formação	Pré-Impressão
		Eletricista de Instalações
	Curso Vocacional	
Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)		

Quadro n.º 9 Oferta formativa do Ensino Secundário no ano letivo de 2013/2014

Nível de Ensino	Modalidade de Ensino	Oferta
Ensino Secundário	Cursos Científico-Humanísticos	Ciências e Tecnologias
		Artes Visuais
		Ciências Socioeconómicas
		Línguas e Humanidades
	Cursos Profissionais	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (1.º ano)
		Técnico de Restauração – Restaurante e Bar (1.º & 2.º ano)
		Técnico de Eletrónica, Automação e Comando (1.º, 2.º & 3.º anos)
		Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade (1.º, 2.º & 3.º anos)

		Técnico de Informática de Gestão (3.º ano)
		Técnico de Audiovisual (3.º ano)
		Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes (3.º ano)
		Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (3.º ano)

Refira-se igualmente o funcionamento do Curso de Especialização Tecnológica (CET) em Desenvolvimento de Produtos Multimédia⁷ como resultado de um protocolo estabelecido com a Universidade de Aveiro.

III. Diagnóstico – Avaliação Interna vs. Avaliação Externa

▪ Avaliação Interna do AEMGA

Todos sabemos, como bem relembra José Manuel Silva (2010: 192), que “a importância da **autoavaliação** interna é cada vez maior e a sua relevância para a ação do líder é decisiva por fornecer referenciais de desempenho que, conjugados com a avaliação dos professores e dos funcionários, permitam refinar os objetivos e afinar o planeamento estratégico.”

Os processos de autoavaliação implementados nas escolas do AEMGA centraram-se em anos anteriores nos resultados escolares e nas atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual. Na escola sede do Agrupamento foi realizada também avaliação do funcionamento dos serviços (no ano letivo de 2008-2009) e das estruturas intermédias (2009-2010), através do trabalho levado a cabo por uma equipa coordenadora do processo (designada por *ProAv*).

Esta equipa passou no ano de 2012 (ano da agregação da instituição) a integrar elementos das várias escolas do agrupamento e a desenvolver um processo de autoavaliação conjunto (Cf. Quadro n.º 10).

Quadro n.º 10

Plano de trabalho desenvolvido pela equipa de Avaliação Interna da escola (atualmente Gabinete de Avaliação Interna)

Áreas de intervenção	Atividades (Calendarização)
Avaliação dos resultados académicos	<ul style="list-style-type: none"> • Análise e Divulgação dos resultados dos alunos (1.º 2.º & 3.º Períodos) • Estudo da evolução dos resultados de acordo com o PEE (3.º Período) • Comparação dos resultados com diversos indicadores (2.º & 3º Períodos) • Construção de instrumento de recolha dos resultados dos cursos profissionais (1.º Período)
Avaliação dos Serviços prestados pela escola	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de instrumento de recolha de dados dos Serviços prestados pela escola nos serviços administrativos, papelaria/reprografia, bufete, refeitório, portaria e PBX (grau de satisfação dos utentes) (1.º Período) • Aplicação do instrumento à comunidade escolar (1.º Período)

⁷ <http://www.ua.pt/ensino/PageCourse.aspx?id=247>

	<ul style="list-style-type: none"> • Tratamento estatístico dos dados recolhidos (1.º Período) • Relatório final (1.º Período)
Estudo evolutivo dos utentes da escola ao longo dos anos	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de dados do número de alunos, docentes e não docentes da escola, ao longo dos últimos seis anos (1.º Período) • Tratamento estatístico dos dados recolhidos (1.º Período)
Estudo evolutivo da taxa de sucesso, retenção e abandono da escola	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de dados da taxa de sucesso, retenção e abandono dos alunos da escola, ao longo dos últimos seis anos (1.º Período) • Tratamento estatístico dos dados recolhidos (1.º Período)
Monitorização dos dados recolhidos no ano letivo anterior	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturação do plano de melhoria (1.º Período) • Avaliação dos serviços após plano de melhoria (3.º Período) • Recolha e tratamento dos dados (3.º Período)
Observação dos percursos profissionais	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de dados sobre a situação profissional dos alunos (2.º Período)
Divulgação das atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de diferentes meios para divulgar as atividades realizadas (1.º, 2.º & 3.º Períodos)
Avaliação do ProAV	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório final das atividades (junho)

Este exercício reflexivo e regulador tem tido como principal objetivo o de identificar pontos fortes, pontos fracos e, por conseguinte, apresentar propostas de melhoria, facto que tem contribuído, por exemplo, para o registo de alguns progressos a nível da articulação curricular. Têm sido, portanto, elaborados, no início de cada ano letivo, planos de ação/melhoria em articulação com os objetivos e metas constantes do Projeto Educativo.

O AEMGA procurará, por esse motivo, estimular a continuação da implementação de práticas regulares de autoavaliação (e que se traduzam numa cultura efetiva de autoavaliação), que regulem os processos e resultados nas várias dimensões: no ensino e na aprendizagem, na orientação e apoio aos alunos, na gestão dos recursos humanos, na gestão de recursos financeiros e patrimoniais, no funcionamento dos órgãos de gestão, na relação da escola com os Pais e Encarregados de Educação, na Ação Social Escolar, na implementação de projetos e na relação com a comunidade envolvente.

Na fase de transição/consolidação que vive presentemente a instituição, propõe-se neste campo a implementação das seguintes medidas:

1) A constituição e instalação de um Gabinete de Avaliação Interna (GAI) do AEMGA (medida concretizada no início do presente ano letivo), conforme previsto no Regulamento Interno do Agrupamento, composto, na sua grande maioria, por elementos que integraram anteriormente as equipas de autoavaliação das três unidades de gestão agregadas e cujos perfis profissionais encaixam nos objetivos pretendidos nesta vertente autoavaliativa. Prevê-se, num futuro próximo, a inclusão de outros elementos da comunidade educativa (alunos, pais/encarregados de educação) neste gabinete como meio para lhe dar maior visibilidade, reconhecimento e autonomia.

2) A aposta na consultoria externa, optando-se pela inclusão do AEMGA num dos vários programas de acompanhamento da autoavaliação implementados por instituições de reconhecido mérito, como é o caso do PAR (Projeto de Avaliação em Rede, da Universidade do Minho) ou do AVES (Programa de Avaliação Externa de Escolas, da Fundação Manuel Leão, em articulação com a Universidade Católica). Acreditamos que a aplicação de um destes modelos de autoavaliação facilitará a

reflexão da comunidade escolar do Agrupamento e dotará este processo de maior rigor, validade e fiabilidade.

3) A ministração de formação contínua regular aos elementos que integrarão o GAI com o objetivo de serem adquiridas as competências e os saberes técnicos necessários ao desempenho de tal função.

4) A produção regular de documentos (relatórios, boletins informativos, anuário), a sua análise em sede dos diversos órgãos de gestão e a sua divulgação pública junto da comunidade escolar, procedimento já em curso no ano escolar de 2013/2014.

▪ Avaliação Externa do AEMGA

Duas das escolas que integram atualmente o AEMGA (com exceção da Escola EB1/JI Espinho n.º 2 que integrava, em 2011/2012, um terceiro Agrupamento – Sá Couto) sujeitaram-se já ao processo de Avaliação Externa no ano civil de 2011 (mais concretamente no decorrer dos meses de maio e novembro de esse ano) no âmbito do 2.º ciclo do programa da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC). Registe-se que o Agrupamento de Escolas Domingos Capela integrou o projeto na sua fase de experimentação.

Quadro n.º 11 Avaliação Externa - Avaliação obtida em cada um dos Domínios

Domínio	Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida Visita realizada entre 16 e 17 de novembro de 2011	Agrupamento de Escolas Domingos Capela Visita realizada entre 23 e 25 de maio de 2011 – Fase-piloto
Resultados	Muito Bom	Bom
Prestação do Serviço Educativo	Muito Bom	Bom
Liderança e Gestão Escolar	Bom	Bom

Fonte: Relatórios produzidos pela IGEC

Foram ainda identificados os seguintes pontos fortes bem como as áreas de melhoria (quadro n.º 13) para cada uma das organizações.

Quadro n.º 13 Avaliação Externa - Pontos Fortes e Áreas de Melhoria identificados

Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida Visita realizada entre 16 e 17 de novembro de 2011	
Pontos Fortes	Áreas de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> • Os resultados consistentes alcançados nos últimos anos nos exames nacionais do 9.º ano e 12.º ano de escolaridade, às disciplinas de Matemática e Português. • A identificação da comunidade educativa com a Escola, evidenciada nos elevados níveis de satisfação sobre a sua ação educativa. • As dinâmicas potenciadoras da articulação e da sequencialidade das aprendizagens. • O trabalho articulado da comunidade escolar e as medidas proativas e eficazes no combate ao abandono escolar. • A colaboração institucional e o empenho dos pais na melhoria do funcionamento da organização escolar. • A gestão dos recursos humanos, procurando compatibilizar as competências profissionais com a eficiência dos serviços, a qualidade do ensino e a dinamização de alguma formação interna. 	<ul style="list-style-type: none"> • As taxas de conclusão dos cursos profissionais. • Os processos de supervisão e acompanhamento da prática letiva. • A monitorização regular das metas traçadas no cumprimento dos objetivos do Projeto Educativo. • O alargamento da equipa de autoavaliação a outros elementos da comunidade educativa, de forma a dar-lhe maior visibilidade, reconhecimento e autonomia.
Agrupamento de Escolas Domingos Capela Visita realizada entre 23 e 25 de maio de 2011 – Fase-piloto	
Pontos Fortes	Áreas de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> • A ação do Agrupamento orientada para o desenvolvimento da educação para e na cidadania, com reflexos na redução do abandono escolar e no reconhecimento do seu papel educativo pela comunidade; • As dinâmicas potenciadoras da articulação e da sequencialidade das aprendizagens; • A política de inclusão e a garantia de equidade no acesso dos alunos/crianças ao serviço educativo; • A gestão e liderança centradas nas pessoas e no seu bem-estar, indutoras de uma cultura organizacional de inclusão e tolerância, no respeito pela diferença; • A capacidade de desenvolver projetos e estabelecer parcerias, com reflexos na prestação do serviço educativo e na afirmação do Agrupamento na comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> • As taxas de conclusão do 4.º e do 9.º ano e os resultados das provas de aferição do 6.º ano e de Matemática do 4.º ano e dos exames nacionais do 9.º ano, em 2009-2010, abaixo do valor esperado; • A reduzida adequação dos mecanismos de monitorização de aplicação dos critérios e dos instrumentos de avaliação para garantir a confiança na avaliação interna dos alunos; • A fragilidade dos processos de supervisão e acompanhamento da prática letiva; • A falta de um planeamento estratégico, orientado para metas claras e avaliáveis, abrangente e proactivo, promotor de maior atratividade dos alunos e famílias; • A insuficiente consolidação do processo de autoavaliação, com efeitos nas práticas organizacionais e pedagógicas.

Fonte: Relatórios produzidos pela IGEC

IV. Visão, Missão e Valores preconizados para o AEMGA

▪ Os Patronos do AEMGA

Figura n.º 1 Retrato de Manuel Gomes de Almeida



Manuel Gomes de Almeida nasceu em Mirandela, em 1903. Formou-se em Medicina Universidade de Coimbra. Após a formatura, fixou-se em Espinho, onde instalou uma Casa de Saúde que se constituiu como uma referência em termos de cuidados médicos.

A *ânsia pelo conhecimento e aperfeiçoamento profissional* acompanhou-o, ao longo da vida, tendo estagiado primeiro no Hospital de São José, em Lisboa, e depois nos Estados Unidos da América na Clínica Mayo e em Filadélfia, onde se dedicou à cirurgia torácica, nomeadamente cardíaca, área em que foi pioneiro em Portugal.

Após o seu regresso, *inaugurou* o serviço Cardiovascular do Hospital Geral de Santo António, no Porto, e, mais tarde, fundou e dirigiu os Hospitais de Gaia e Espinho.

Foi um opositor ao regime de Salazar, sendo conhecidas as suas ligações ao Movimento de Unidade Democrática e a personalidades importantes da Oposição. Tratou muitos doentes clandestinamente, não se importando com as consequências que isso lhe poderia trazer, a nível pessoal.

Foi também um *cidadão exemplar*, defendendo os mais desfavorecidos a quem tratava graciosamente. Dotado de *grande curiosidade científica*, procurou sempre atingir a *excelência*, o que mereceu o seu reconhecimento público.

Figura n.º 2 Retrato de Domingos Ferreira Capela



Domingos Ferreira Capela nasceu na freguesia de Anta, Espinho, a 22 de Maio de 1904.

Filho de uma família de origem modesta, cedo revelou habilidade para as artes do desenho e trabalhos em madeira.

Nicolino Milano, célebre violinista e chefe de orquestra no casino da cidade, solicita-lhe, um dia, a reparação da “alma” do seu violino, pauzinho pequeno que se encontra dentro do violino e sem o qual ele não pode tocar. Tão bem o fez, que outras reparações se seguiram.

Nasce então o artesão que se vem a notabilizar na construção de vários tipos de instrumentos de corda. No entanto, é na “Lutherie” (violaria) que se vem a destacar, elogiado como o maior nesta arte, tendo sido galardoado em 1972 com o 1º e 2º prémios no IV Concurso Internacional Henryk Wieniowski, Poznan – Polónia, perante 158 violinos de 108 fabricantes, oriundos de 20 países.

O seu inquestionável dom torna-o famoso e reconhecido a nível nacional e internacional. Era um homem dotado de *simplicidade* e da *riqueza humana*, que valorizava o “trabalho bem feito”, tal era a *determinação*, o *rigor* e a *competência* com que executava os seus trabalhos.

▪ Visão, Missão e Valores do AEMGA

A **Visão**, que de acordo com José Manuel Silva (2010: 65-67), constitui um “pressuposto básico da liderança em qualquer domínio” que se manifesta na “capacidade para perscrutar o futuro e definir um rumo para lá chegar, alcançando os objectivos a que se propõe (Silva, 2010: 65).” Acrescenta o mesmo investigador (Silva, 2010: 66) que “a visão incorpora (ainda) os valores, os princípios e as metas a alcançar pela organização e muitas vezes resulta de **processos de partilha reflexiva** (negrito nosso) entre os seus membros, facto que potencia a sua dinâmica de desenvolvimento”. Prossegue, discorrendo a este propósito que “a consolidação institucional da visão é habitualmente plasmada num projecto, muitas vezes designado Plano Estratégico, cujo conhecimento cimenta a capacidade de acção comum dos membros da organização e que serve, simultaneamente, como farol para o interior e para o exterior.”

A **Visão** do AEMGA assenta numa visão tríplica da instituição escolar que representa uma conceção idealizada de organização em que as diversas unidades educativas da instituição sejam espaços onde efetivamente se educa/forma os seus/nossos alunos para a *enunciação/obtenção de Resultados*, para a *assimilação/prática de Valores* e para a *estreita relação/colaboração com a Comunidade*.

Figura n.º 3

Visão de Escola assente nos Resultados, nos Valores e na Comunidade



Uma ESCOLA de e para...

... os Resultados
... os Valores
... a Comunidade

Por **Missão**, considera Silva (2010: 68) que tal *mandato* se corporaliza num “documento de intenções que define de forma breve mas precisa o essencial da acção da organização”, sendo assim

que, de forma abreviada e distintiva, se poderá referir que “a visão é o sonho, a missão o propósito de realizar uma parte importante daquele com os recursos e forças disponíveis (Silva, 2010: 69).” A **Missão** do AEMGA encontra-se detalhada nos objetivos e nas estratégias complementares constantes do (futuro) *Projeto Educativo* do Agrupamento, nos *Planos de Melhoria* a implementar anualmente, no *Plano Anual de Atividades* ou mesmo no próprio *Projeto de Intervenção* apresentado pelo atual Diretor.

No que diz respeito ao último dos três vértices do ato de liderança, aquele que diz respeito aos **Valores** que nortearão a atuação do Agrupamento (e para além dos valores fundamentais e dos princípios da atividade administrativa sublinhados no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho (legalidade, justiça e imparcialidade, competência, responsabilidade, proporcionalidade, transparência e boa-fé), preceituamos a defesa incondicional dos valores da escola pública de qualidade, traduzidos inquestionavelmente em práticas de confiança, exigência, trabalho, rigor, transparência, respeito, igualdade, inclusão, participação democrática e responsabilidade.

▪ **Compromissos Institucionais do AEMGA**

De facto, o AEMGA, no percurso de construção da sua (nova) identidade e no caminho traçado (desejado e ambicionado) para o processo de desenvolvimento e emancipação progressiva do seu Projeto Educativo, assume aqui (mais uma vez) o compromisso de exercer as suas competências:

1. Na defesa do **ensino público de qualidade** assente, como sublinhámos anteriormente, em princípios de confiança, exigência, trabalho, rigor, transparência, respeito, igualdade, inclusão, participação democrática e responsabilidade.

2. Na promoção de um **ensino de qualidade** que permita:

- A disponibilização de uma oferta curricular e formativa diversificada destinada a promover o sucesso educativo (e formativo) e a prevenir o abandono escolar dos jovens, nomeadamente no âmbito das Línguas Estrangeiras (Inglês, Francês, Espanhol e Alemão), da disciplina de Oferta de Escola (Oficina de Teatro, Oficina de Desenho e Pintura, Imagem e Vídeo – *Scratch*, Educação Musical), do funcionamento de áreas profissionais e profissionalizantes diferenciadas e complementares, que procurem efetivamente preparar/qualificar os jovens (enquanto cidadãos conscientes e interventivos) para os desafios da sociedade;

- O pleno desenvolvimento de competências pessoais, profissionais e sociais dos alunos, com particular ênfase para o aprofundamento de competências relacionadas com a criatividade, a inovação e o empreendedorismo;

- A aquisição de uma sólida formação teórica, especializada e humanista dirigida para os jovens que pretendam ingressar e prosseguir os seus estudos no ensino superior;

3. A **experimentação de vivências** de carácter empírico, operacional, laboratorial e produtivo nos campos científico, cultural e social, tendentes à aquisição de uma diversidade de experiências de aprendizagem.

4. No estabelecimento de **relações de proximidade** com a comunidade envolvente:

- Através do estabelecimento de protocolos com instituições do ensino superior, instituições científicas e/ou de investigação e ainda com empresas locais;

- Na busca de contrapartidas (cedência de equipamentos/espacos, efetuação de estágios profissionais, realização de ações de formação), ajustadas às necessidades do Agrupamento e que se

apresentem como uma clara mais-valia para alunos, docentes, pessoal não docente e encarregados de educação;

- Como suporte à pesquisa, à reflexão e à participação dos alunos, com vista à sua inclusão e promoção social;

- Na difusão cultural e divulgação artística e científica.

5. No desenvolvimento e consolidação do seu **Projeto Educativo**, do **Projeto de Intervenção do Diretor** e no cumprimento de um futuro **Contrato de Autonomia** a celebrar com a tutela:

- No âmbito sócio organizacional, de reorganização interna, em função das suas prioridades;

- No âmbito jurídico e administrativo, assumindo as suas competências para decidir sobre matérias na área administrativa, pedagógica e financeira.

6. Na **monitorização e avaliação dos resultados**, promovendo designadamente:

- A criação de mecanismos de acompanhamento e monitorização do processo;

- A apreciação da adequação dos resultados aos objetivos inicialmente programados;

- A correção de metodologias e/ou de resultados em tempo útil, implementando, sempre que necessário, ações de melhoria;

- A valorização do mérito académico e/ou profissional.

V. Áreas de Intervenção, Objetivos Estratégicos/Operacionais, Atividades/Estratégias

Sublinhámos na secção anterior a Visão ambicionada para o AEMGA, sendo por esse motivo, e conforme podemos constatar no Quadro n.º 14, definidas três principais áreas de Intervenção – **Resultados** – “*Qualidade do Ensino*”), **Valores** – “*Promoção de Valores*” e **Comunidade** – “*Organização do Agrupamento*” (ver Quadro n.º 14).

Para cada um dos três eixos de Intervenção, encontram-se delineados os Objetivos Estratégicos e Operacionais⁸ ambicionados, assim como as atividades a implementar e/ou estratégias a promover para vir a atingir essas finalidades.

Na secção seguinte (VI), apresentam-se igualmente os Indicadores selecionados e as Metas definidas para que possa ser efetuada a monitorização (anual) e a avaliação (final) da consecução dos propósitos inicialmente traçados no presente Projeto Educativo.

⁸ **Objetivos estratégicos** traduzem-se em metas de longo prazo da instituição e que ajudam a converter a declaração de Missão de uma visão ampla em planos mais específicos e projetos. Estabelecem os pontos de referência importantes para o sucesso e são projetados para serem mensuráveis, traduções específicas e realistas da declaração de missão que podem ser usados pela administração para orientar a tomada de decisões.

Objetivos operacionais, também chamados *objetivos táticos*, são estabelecidos com objetivos estratégicos e traduzem-se num meio de gestão e pessoal para quebrar um objetivo maior em tarefas estratégicas viáveis. Como com os objetivos estratégicos, os objetivos operacionais também devem ser mensuráveis e específicas, embora o seu foco é mais estreito.

A diferença mais importante entre um **objetivo estratégico** e um **objetivo operacional** incide no seu prazo. Os objetivos operacionais são objetivos de curto prazo, enquanto os objetivos estratégicos são metas de mais longo termo (in www.finslab.com).

Quadro n.º 14 Áreas de Intervenção, Objetivos Estratégicos/Operacionais, Atividades/Estratégias
“Uma ESCOLA de e para... os Resultados, os Valores e a Comunidade”

Área de Intervenção – Resultados “Qualidade do Ensino”	Área de Intervenção – Valores “Promoção de Valores”	Área de Intervenção – Comunidade “Organização do Agrupamento”
Objetivos Estratégicos	Objetivos Estratégicos	Objetivos Estratégicos
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar os resultados da aprendizagem (avaliação sumativa interna e externa) Sustentar/ reduzir as taxas de abandono escolar Promover práticas de autoavaliação Desenvolver a articulação entre Ciclos de estudo 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a educação para a Cidadania Fomentar atitudes de respeito pelos outros, de solidariedade e de tolerância Desenvolver uma cultura de responsabilidade, rigor e exigência Reduzir as situações de conflitualidade interna 	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a articulação entre escolas e a transição entre ciclos Aperfeiçoar os mecanismos de comunicação e informação no Agrupamento Desenvolver a interação das escolas do agrupamento com o exterior
Objetivos Operacionais	Objetivos Operacionais	Objetivos Operacionais
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar as Taxas de Transição no Ensino Regular Melhorar o desempenho dos alunos nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês Melhorar as Taxas de Conclusão de módulos nos Cursos Profissionais Melhorar os resultados obtidos pelos alunos nos Exames Nacionais Sustentar/reduzir as Taxas de Abandono 	<ul style="list-style-type: none"> Reduzir o número de participações de ocorrências disciplinares Reduzir o número de procedimentos disciplinares instaurados Aumentar a participação dos alunos e dos pais/encarregados de educação na vida do Agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a comunicação nas suas vertentes interna e externa Difundir junto da Comunidade Educativa/Local as atividades realizadas no Agrupamento Melhorar a divulgação da imagem do Agrupamento junto da Comunidade Educativa/Local Desenvolver a interação das escolas do Agrupamento com o exterior
Atividades/estratégias	Atividades/estratégias	Atividades/estratégias
<ul style="list-style-type: none"> Reflexão sobre o resultado das aprendizagens Desenvolvimento da articulação entre Direção e Coordenadores de Departamento e Conselhos de Turma Estabelecimento de objetivos, metas e planos de melhoria Ações do Gabinete de Avaliação Interna (GAI) Adesão a programa de Assessoria Externa (instituição do Ensino Superior) Implementação de um programa de Apoios Educativos Consolidação do Projeto dos Testes Intermédios Consolidação do Projeto de Atividades Curriculares (PAC) Reforço da ação dos Serviços Especializados de Apoio Educativo Acompanhamento dos alunos dos Cursos Profissionais, Vocacionais, CEF e PIEF Incentivo à criação/dinamização de projetos que privilegiem a articulação entre diferentes ciclos de ensino Implementação dos projetos “Pontes” (articulação com instituições do Ensino Superior) e “Rumos” (divulgação da oferta formativa) 	<ul style="list-style-type: none"> Consolidação do Projeto de criação da área de Educação Para a Cidadania, no 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico Envolvimento em projetos: PPES, Desporto Escolar, Bibliotecas Escolares Desenvolvimento do Gabinete de Acompanhamento do Aluno (GAA) Ações a desenvolver pelos SPO Reuniões entre encarregados de educação e diretores de turma/professores titulares de turma/educadores/diretores de CEF e Profissionais Promoção de Assembleias de Delegados de Turma e reuniões com a Associação de Estudantes Parceria com a “Escola Segura” Interação com as Associações de Pais e de encarregados de educação Ações concertadas entre docentes, no plano de trabalho da turma (PTT) e de grupo (PTG) Reuniões de conselhos de turma/conselhos de docentes de estabelecimento para tomarem decisões disciplinares Aprovação, aplicação, reformulação do Código de Conduta do Aluno Implementação de atividades de enriquecimento curricular e participação em projetos 	<ul style="list-style-type: none"> Receção aos docentes, alunos e assistentes técnicos e operacionais Visitas do Diretor às escolas do Agrupamento Reuniões de docentes de departamento/grupo/projetos e diretores de turma Reuniões de docentes das unidades educativas (jardim de infância e/ou 1.º ciclo) Reuniões de docentes e educadoras com docentes das AEC e assistentes CAF e AAAF Reuniões dos serviços especializados de apoio educativo (SPO/Educação Especial) Reuniões de docentes dos Cursos Profissionais, Vocacionais, CEF e PIEF Reformulação/reconstrução da página do agrupamento (www.aemga.pt) Generalização do uso do Moodle Criação e Dinamização do Gabinete de Apoio às Tecnologias da Informação (GATI) Criação de novas contas de correio eletrónico institucional Implementação e dinamização do Gabinete de Imagem e Comunicação (GIC) Divulgação da oferta formativa Comemoração de eventos

V. Indicadores e Metas

Área de Intervenção - Resultados

Objetivo Estratégico: Melhorar os resultados da avaliação sumativa interna e externa

Objetivo Operacional		Indicador					Meta(s)			
				Ano	2012/13	Nacional		2013/14	2014/15	2015/16
OBJ01	Melhorar as Taxas de Transição no Ensino Regular por ano de escolaridade e por Ciclo de Estudos ⁹	IND01	Percentagem de alunos do Agrupamento que transitou/ concluiu ano de escolaridade	2.º	91,2	89,1	M01	92,0	92,5	93,0
				3.º	92,3	93,9	M02	92,0	92,5	93,0
				4.º	97,3	95,1	M03	92,5	93,0	93,5
				5.º	84,8	89,2	M04	86,0	87,0	88,0
				6.º	67,0	83,6	M05	80,0	81,0	82,0
				7.º	81,0	82,8	M06	81,5	82,0	83,0
				8.º	88,4	85,5	M07	88,0	88,0	88,0
				9.º	77,5	80,3	M08	78,0	79,0	80,0
				10.º	78,8	83,5	M09	79,0	79,5	80,0
				11.º	84,0	85,9	M10	84,5	85,0	85,5
				12.º	66,7	62,0	M11	67,0	68,0	69,0

Quadro n.º 15 - Percentagem de alunos do Agrupamento que transitou/concluiu ano de escolaridade

⁹ Ver igualmente Anexo n.º 1 – Taxas de Transição relativas ao ano letivo de 2012/2013 por Unidade Orgânica

Objetivo Operacional		Indicador		Disciplina			Meta(s)				
				Ano	Português	Matemática	Inglês		2013/14	2014/15	2015/16
OBJ02	Melhorar o desempenho dos alunos nas disciplinas de Português, Matemática & Inglês no Ensino Regular	IND02	Percentagem de classificações positivas obtidas pelos alunos na avaliação final (níveis 3, 4 & 5 no Ensino Básico; níveis > 10 valores no Ensino Secundário)	1.º	91,3			M12	92,0	93,0	94,0
						96,7		M13	97,0	97,3	97,5
				2.º	89,5			M14	90,0	91,0	92,0
						90,0		M15	91,0	92,0	93,0
				3.º	91,4			M16	92,0	93,0	94,0
						82,8		M17	83,0	84,0	85,0
				4.º	94,4			M18	95,0	95,5	96,0
						92,7		M19	93,0	94,0	95,0
				5.º	79,9			M20	80,0	82,0	84,0
						76,5		M21	78,0	79,0	80,0
							74,5	M22	78,0	79,0	80,0
				6.º	61,9%			M23	80,0	81,0	82,0
						60,0%		M24	78,0	79,0	80,0
							85,7%	M25	85,0	85,0	85,0
				7.º	77,1%			M26	80,0	81,0	82,0
						65,5%		M27	68,0	70,0	72,0
							80,2%	M28	80,0	81,0	82,0
				8.º	81,6%			M29	82,0	83,0	84,0
						60,4%		M30	64,0	66,0	68,0

				74,5%	M31	78,0	79,0	80,0
9.º	80,4				M32	81,0	82,0	83,0
		61,2%			M33	65,0	66,0	67,0
				81,5%	M34	81,0	83,0	85,0
10.º	79,8%				M35	81,0	82,0	83,0
		66,9%			M36	68,0	69,0	70,0
				76,6%	M37	78,0	79,0	80,0
11.º	95,7%				M38	96,0	96,5	97,0
		75,9%			M39	78,0	79,0	80,0
				91,9%	M40	92,0	93,0	94,0
12.º	94,4%				M41	94,5	95,0	95,5
		79,5%			M42	80,0	82,0	84,0

Quadro n.º 16 - Percentagem de classificações positivas obtidas pelos alunos na avaliação final nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês

Objetivo Operacional		Indicador		Ano	N.º total de Módulos em atraso	Meta(s)			
							2013/14	2014/15	2015/16
OBJ03	Melhorar o desempenho dos alunos nos Cursos Profissionais	IND03	Percentagem de alunos que concluiu os Módulos por ano de escolaridade nos Cursos Profissionais	10.º	0	M43	40%	45%	50%
					1 a 5	M44	25%	25%	30%
					6 a 10	M45	15%	15%	10%
				11.º	0	M46	35%	40%	45%
					1 a 5	M47	30%	25%	20%
					6 a 10	M48	15%	15%	20%
				12.º	0	M49	50%	55%	60%
					1 a 5	M50	25%	30%	30%
					6 a 10	M51	15%	10%	5%

Quadro n.º 17 – Desempenho dos alunos nos Cursos Profissionais (após a época de julho)

Objetivo Operacional		Indicador		Ano	Disciplina		Meta(s)			
					Português	Matemática		2013/14	2014/15	2015/16
OBJ04	Melhorar os resultados obtidos pelos alunos nos Exames Nacionais por ano de escolaridade e por disciplina (Ensino Básico) ¹⁰	IND04	Média obtida pelos alunos nos Exames Nacionais por anos de escolaridade e por disciplina	4.º	2,75		M52	2,80	2,90	3,00
						3,09	M53	3,10	3,15	3,20
				6.º	2,46		M54	2,80	2,90	3,00
						2,30	M55	2,80	2,90	3,00
				9.º	2,83		M56	2,85	2,90	3,00
						2,51	M57	2,80	2,90	3,00

Quadro n.º 18 – Resultados obtidos pelos alunos nos Exames Nacionais por ano de escolaridade e por disciplina (Ensino Básico)

¹⁰ Ver igualmente Anexo n.º 2 - Resultados dos Exames Nacionais por Unidade Orgânica

Objetivo Operacional		Indicador		Disciplina	Ano letivo		Média Nacional	Meta(s)			
					2011/12	2012/13		2012/13		2013/14	2014/15
OBJ05	Melhorar os resultados obtidos pelos alunos nos Exames Nacionais (1.ª Fase) por ano de escolaridade e por disciplina	IND05	Média obtida pelos alunos nos Exames Nacionais (1.ª Fase) por anos de escolaridade e por disciplina	Português (639)	10,7	11,7	9,8	M58	11,7	11,9	12,0
				Espanhol (547)	13,1	11,5	10,3	M59	11,5	12,0	12,5
				Matemática A (635)	11,0	10,6	9,7	M60	11,0	11,5	11,5
				Matemática B (735)	9,8	11,7	10,2	–	–	–	–
				MACS (835)	11,8	9,9	9,9	M61	10,5	11,0	11,5
				Física e Química (715)	8,1	9,0	8,1	M62	9,2	9,5	9,8
				Biologia e Geologia (702)	10,1	9,4	8,4	M63	9,5	9,8	10,0
				História A (623)	10,0	11,4	10,6	M64	11,5	11,8	12,0
				História Cultura Artes (724)	11,3	8,3	10,4	M65	10,5	10,8	11,0
				História B (723)	–	11,5	11,5	M66	–	–	–
				Geografia A (719)	11,3	10,5	9,8	M67	10,5	10,8	11,0
				Economia A (712)	11,6	11,6	11,3	M68	11,8	11,9	12,0
				Filosofia (714)	–	12,2	10,2	M69	12,3	12,4	12,5
				Desenho A (706)	13,1	12,4	12,4	M70	12,5	12,8	13,0
Geometria Descritiva A (708)	13,0	11,2	12,2	M71	11,5	12,0	12,5				

Quadro n.º 19 - Média obtida pelos alunos nos Exames Nacionais (1.ª Fase) por anos de escolaridade e por disciplina

Objetivo Operacional		Indicador		Disciplina	Ano		Meta(s)				
					2011/12	2012/13		2013/14	2014/15	2015/16	
OBJ06	Aproximar os resultados obtidos pelos alunos na Classificação de Frequência e na Classificação de Exames	IND06	Diferença das médias obtidas pelos alunos na Classificação de Frequência e na Classificação de Exames	Português (639)	4,0	2,1	M72	Diferença = ou < 3,0			
				Espanhol (547)	2,6	3,4	M73	Diferença = ou < 3,0			
				Matemática A (635)	3,3	3,1	M74	Diferença = ou < 3,0			
				Matemática B (735)	4,2	1,3	-	-	-	-	
				MACS (835)	2,2	3,3	M75	Diferença = ou < 3,0			
				Física e Química (715)	5,5	4,4	M76	Diferença = ou < 3,5			
				Biologia e Geologia (702)	3,4	4,9	M77	Diferença = ou < 3,5			
				História A (623)	3,3	0,7	M78	Diferença = ou < 3,0			
				História Cultura Artes (724)	2,7	5,6	M79	Diferença = ou < 3,0			
				História B (723)	-	4,7	M80	Diferença = ou < 3,0			
				Geografia A (719)	2,3	2,9	M81	Diferença = ou < 3,0			
				Economia A (712)	3,3	3,5	M82	Diferença = ou < 3,0			
				Filosofia (714)	-	2,1	M83	Diferença = ou < 3,0			
				Desenho A (706)	1,8	3,4	M84	Diferença = ou < 3,0			
Geometria Descritiva A (708)	2,5	4,2	M85	Diferença = ou < 3,0							

Quadro n.º 20 - Diferença das médias obtidas pelos alunos na Classificação de Frequência e na Classificação de Exames

Objetivo Operacional		Indicador		Disciplina	Ano		Meta(s)			
					2011/12	2012/13		2013/14	2014/15	2015/16
OBJ07	Melhorar a média dos dez melhores resultados obtidos pelos alunos nos Exames Nacionais do Ensino Secundário por disciplina (exames com mais de 15 alunos)	IND07	Média dos dez melhores resultados obtidos pelos alunos nos Exames Nacionais do Ensino Secundário por disciplina	Português (639)	16,6	17,6	M86	17,5	17,5	17,5
				Espanhol (547)	14,0	13,1	M87	13,5	13,8	14,0
				Matemática A (635)	18,6	18,8	M88	18,5	18,5	19,0
				MACS (835)	14,7	14,4	M89	14,5	15,0	15,5
				Física e Química (715)	16,5	16,6	M90	16,6	16,7	16,8
				Biologia e Geologia (702)	17,1	14,9	M91	16,5	16,8	17,1
				História A (623)	13,5	15,4	M92	13,5	13,8	14,0
				Geografia A (719)	14,6	13,3	M93	13,5	13,8	14,0
				Economia A (712)	13,9	13,5	M94	13,5	13,8	14,0
				Desenho A (706)	13,8	13,9	M95	13,9	14,0	14,2
Geometria Descritiva A (708)	17,7	18,9	M99	18,0	18,5	19,0				

Quadro n.º 21 - Média dos dez melhores resultados obtidos pelos alunos nos Exames Nacionais do Ensino Secundário por disciplina

Objetivo Operacional		Indicador		Ano		Meta(s)			
				2011/12	2012/13		2013/14	2014/15	2015/16
OBJ08	Aumentar o número de alunos do 12.º ano que ingressam no Ensino Superior	IND08	Percentagem de alunos opositores ao concurso que são colocados no Ensino Superior (1.ª fase)		88,0	M100	90,0	91,0	92,0
		IND09	Percentagem de alunos que são colocados e que ingressam na 1.ª ou 2.ª opção		76,0	M101	77,0	78,0	79,0

Quadro n.º 22 – Ingresso no Ensino Superior (1.ª fase)

Objetivo Estratégico: Sustentar e/ou reduzir as Taxas de Abandono Escolar

Objetivo Operacional		Indicador		Ano	Meta(s)				
					2012/13		2013/14	2014/15	2015/16
OBJ09	Sustentar e/ou reduzir as Taxas de Abandono por ano de escolaridade e por Ciclo de Estudos	IND10	Percentagem de alunos do Agrupamento que anulou a matrícula/abandonou	2.º	0,0%	M102	0,0%	0,0%	0,0%
				3.º	0,0%	M103	0,0%	0,0%	0,0%
				4.º	0,0%	M104	0,0%	0,0%	0,0%
				5.º	0,0%	M105	0,0%	0,0%	0,0%
				6.º	0,0%	M106	0,0%	0,0%	0,0%
				7.º	0,0%	M107	0,0%	0,0%	0,0%
				8.º	0,4%	M108	0,0%	0,0%	0,0%
				9.º	0,0%	M109	0,0%	0,0%	0,0%
				10.º	0,0%	M110	0,0%	0,0%	0,0%
				11.º	0,0%	M111	0,0%	0,0%	0,0%
				12.º	0,0%	M112	0,0%	0,0%	0,0%
				CP – 10.º	8%	M113	5%	4,5%	4%
				CP – 11.º	13%	M114	10%	10%	10%
				CP – 12.º	8%	M115	5%	4,5%	4%

Quadro n.º 23 - Percentagem de alunos do Agrupamento que anulou a matrícula/abandonou

Área de Intervenção - Valores

Objetivo Estratégico: Promover a Educação para a Cidadania

Objetivo Operacional		Indicador		Meta(s)				
				2012/13		2013/14	2014/15	2015/16
OBJ10	Reduzir o número de participações de ocorrências disciplinares	IND11	Total de participações de ocorrências disciplinares por ano de escolaridade e por modalidade de ensino	200 ¹¹	M116	A definir no final do ano letivo de 2013/2014		
OBJ11	Reduzir o número de procedimentos disciplinares instaurados	IND12	Número de procedimentos disciplinares instaurados	7	M117	Aproximar de 0 procedimentos		
OBJ12	Aumentar a participação dos alunos e dos pais/encarregados de educação na vida do Agrupamento	IND13	Número de Assembleias de Delegados de Turma realizadas por ano letivo	3	M118	3	3	3
		IND14	Percentagem de Delegados de Turma presentes nas Assembleias	S/d	M119	70%	75%	80%
		IND15	Percentagem de votantes na eleição da Associação de Estudantes	–	M120	60% ¹²	65%	70%
		IND16	Percentagem de presenças nas reuniões de Encarregados de Educação	–	M121	75%	80%	85%
		IND17	Percentagem de atendimentos realizados pelo Diretor de Turma no horário de atendimento	–	M122	55%	60%	65%
		IND18	N.º de alunos que participam em projetos dinamizados pelo Agrupamento	–	M123	A definir no final do ano letivo de 2013/2014		

Quadro n.º 24 – Promoção da Educação para a Cidadania

¹¹ Valor aproximado

¹² Valor aproximado tendo em conta a presença de Delegados de Turma na 1.ª Assembleia realizada em outubro de 2013

Área de Intervenção - Comunidade

Objetivo Estratégico: Aperfeiçoar os mecanismos de comunicação e informação no Agrupamento

Objetivo Operacional		Indicador		Meta(s)				
				2012/13		2013/14	2014/15	2015/16
OBJ08	Melhorar a comunicação nas suas vertentes interna e externa (utilização da plataforma <i>Moodle</i> como meio privilegiado de comunicação)	IND19	Número de acessos/acessos únicos	–	M124	A definir no final do ano letivo de 2013/2014		
		IND20	Percentagem de educadores/docentes que acede à plataforma	–	M125	A definir no final do ano letivo de 2013/2014		
		IND21	Percentagem de não docentes que acede à plataforma	–	M126	A definir no final do ano letivo de 2013/2014		
		IND22	Percentagem de alunos que acede à plataforma	–	M127	A definir no final do ano letivo de 2013/2014		
		IND23	Percentagem de documentos institucionais alojados na plataforma	–	M128	Aproximar dos 100%		
OBJ09	Difundir junto da Comunidade Educativa/Local as atividades realizadas no Agrupamento	IND24	Percentagem de atividades constantes no Plano Anual do Agrupamento que foram objeto de divulgação	–	M129	Aproximar dos 100%		
		IND25	Número de edições dos Jornais Escolares “Nota 20” e “Barquinho de Papel”	5	M130	5 ¹³	5	5
OBJ10	Melhorar a divulgação da imagem do Agrupamento junto da Comunidade Educativa/Local	IND26	Número de produtos criados com o logotipo do Agrupamento para oferta e/ou comercialização	–	M131	6	4	4
OBJ11	Desenvolver a interação das escolas do Agrupamento com o exterior	IND27	Número de protocolos celebrados com instituições/organizações	13 ¹⁴	M132			
		IND28	Número de protocolos celebrados com instituições/organizações no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho	27	M133			
		IND29	Número de parcerias estabelecidas com instituições/organizações	45	M134			

Quadro n.º 25 – Aperfeiçoamento dos mecanismos de comunicação e informação do Agrupamento

¹³ Três edições (uma por período letivo) do Jornal “Nota 20” e duas (uma por semestre) do Barquinho de Papel.

¹⁴ Os valores respeitantes às parcerias e aos protocolos estão ainda a ser atualizados

VI. Divulgação, Monitorização e Avaliação

O Projeto Educativo do AEMGA entrará em vigor no dia seguinte à sua aprovação em reunião do Conselho Geral. O documento será divulgado em cerimónia de apresentação pública e acessível para consulta à comunidade educativa através da página eletrónica do Agrupamento – www.aemga.pt. O Projeto Educativo encontrar-se igualmente disponível nas Bibliotecas Escolares do Agrupamento.

De acordo com a alínea c) do ponto 1 do artigo 9.º do Regulamento Interno do AEMGA, compete ao Conselho Geral aprovar o Projeto Educativo e acompanhar e avaliar a sua execução. O processo de avaliação do Projeto Educativo terá lugar anualmente, pelo que o Gabinete de Avaliação Interna elaborará, no final de cada ano letivo, um relatório de avaliação do grau de consecução das metas definidas para esse ano escolar, documento que será remetido ao Diretor, ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral do AEMGA para apreciação. O Gabinete de Avaliação Interna deverá, por isso, proceder, ao longo do ano, à recolha de todos os dados necessários à avaliação contínua do Projeto Educativo.

As Metas definidas no presente Projeto Educativo do AEMGA podem estar sujeitas a revisões sempre que tal se revele pertinente, visando-se, por esta via, uma contínua aproximação à realidade escolar.

VII. Bibliografia

- Barroso, J. (1992). Fazer da Escola um Projecto. In R. Canário (Ed.), *Inovação e Projecto Educativo de Escola* (pp. 17-48). Lisboa: Educa.
- Costa, J. A. (1991). *Gestão Escolar: Participação, Autonomia, Projecto Educativo da Escola*. Lisboa: Texto Editoras.
- Costa, J. A. (2003). Projectos Educativos das Escolas: Um Contributo para a sua (Des)construção. *Educ. Soc., Campinas*, Vol. 24(85), 1319-1340.
- Silva, E. (1999). Gestão Estratégica e Projecto Educativo. In J. Campinho (Ed.), *Actas do Seminário Escola e Projecto* Braga: Centro de Formação de Associação de Escolas Braga/Sul.

VIII. Anexos

• Anexos n.º 1 - Taxas de Transição relativas ao ano letivo de 2012/2013 por Unidade Orgânica

Ano	Espinho n.º 2	Qta. Seara	Marinha	Calvário	Lomba	Bouça	Monte	Nacional
1º	100%	100%	100%	100%	100%			100%
2º	96,0%	87,0%	75,0%	100%	93,3%	69,2%	95,8%	89,3%
3º	100%	84,6%	73,7%	100%		82,4%	92,9%	94,1%
4º	97,8%	89,5%	100%	100%	100%	85,7%		95,2%

Tabela n.º 26 – Taxas de sucesso 1.º Ciclo do Ensino Básico Taxas de Transição – Dados comparativos – Unidades orgânicas vs. Médias Nacionais

Ano	Escola sede	Domingos Capela	Nacional
5.º	90,7%	78,9%	89,2%
6.º		67,0%	83,6%
7.º	85,2%	73,3%	82,8%
8.º	86,8%	92,0%	85,5%
9.º	78,9%	72,6%	80,3%
10.º	78,8%		83,5%
11.º	84,0%		85,9%
12.º	66,7%		62,0%

Tabela n.º 27 – Taxas de sucesso – Dados respeitantes às Escolas Sede, Domingos Capela e nível Nacional (2012-2013)

• Anexos n.º 2 – Resultados dos Exames Nacionais no ano letivo de 2012/2013 por Unidade Orgânica

• Exames Nacionais	Ano	N.º de Provas	Média	Média Nacional
Média alcançada nas suas provas	Escola Básica n.º 2 de Espinho	182	3,16	2,81
	Escola Básica da Quinta da Seara	38	2,82	
	Escola Básica da Marinha	34	2,21	
	Escola Básica do Calvário	34	2,65	

	Escola Básica da Lomba	54	2,74	
	Escola Básica da Bouça	14	2,36	
Média alcançada no exame de Português	Escola Básica n.º 2 de Espinho	182	2,95	
	Escola Básica da Quinta da Seara	38	2,68	
	Escola Básica da Marinha	34	2,18	
	Escola Básica do Calvário	34	2,53	
	Escola Básica da Lomba	54	2,63	
	Escola Básica da Bouça	14	2,00	
Média alcançada no exame de Matemática	Escola Básica n.º 2 de Espinho	182	3,38	
	Escola Básica da Quinta da Seara	38	2,95	
	Escola Básica da Marinha	34	2,24	
	Escola Básica do Calvário	34	2,76	
	Escola Básica da Lomba	54	2,85	
	Escola Básica da Bouça	14	2,71	

Tabela n.º 28 - Resultados dos Exames Nacionais do 4.º ano no ano letivo de 2012/2013

Exames Nacionais	Ano		CF (a)		CE (b)		Variação CF – CE (a – b)		% Neg. Nível Escola	% Neg. Nível Nacional
			2011/2012	2012/2013	2011/2012	2012/2013	2011/2012	2012/2013		
Média alcançada no exame de Português	6.º	EBDC	3,03	2,99	2,70	2,46	0,33	0,53	46,0%	24,0%
		ESMGA								
	9.º	EBDC	2,96	2,93	2,79	2,52	0,17	0,41	32,0%	36,0%
		ESMGA	3,41	3,33	3,05	2,91	0,36	0,42	39,1%	
Média alcançada no exame de Matemática	6.º	EBDC	3,27	2,90	3,03	2,30	0,24	0,60	61,0%	44,0%
		ESMGA								
	9.º	AEDC	2,92	2,69	2,70	1,90	0,22	0,79	53,0%	45,0%
		ESMGA	3,23	3,17	3,19	2,66	0,04	0,51	32,9%	

Tabela n.º 29 - Resultados dos Exames Nacionais do 6.º & 9.º anos nos anos letivos de 2011/2012 e de 2012/2013